

Cadeira nº 14

DR. DOMINGOS RODRIGUES SEIXAS (1830-1890)



Lente de Higiene e História da Medicina

Natural da Bahia. Doutorou-se em medicina, em 1851, pela Faculdade de Medicina da Bahia.

Foi Substituto da Seção de Ciências Médicas em decorrência da Reforma do ensino médico de 1855. Lente proprietário de Higiene e História da Medicina, em 1859. Jubilou-se em 1881. Do Conselho de S.M.I. Cavaleiro da Ordem de Cristo. Cirurgião da Guarda Nacional. Deputado à Assembléia Provincial, de 1879 até 1881. Participou da Campanha do Paraguai, ao lado de diversos lentes da Faculdade de Medicina da Bahia.

Em 1851, sustentou tese inaugural intitulada “Considerações físico-patológicas sobre os homens de letras.” – Bahia – 1851. Em 1854, escreveu “Memórias sobre a salubridade pública na província da Bahia”. Autor da “Memória Histórica dos acontecimentos mais notáveis da Faculdade de Medicina da Bahia, no ano de 1862”, a qual foi reprovada pela Congregação, que protestou contra as idéias expostas na Memória Histórica, considerando a obra de “libelo acusatório e infamante” sucesso que levou o Prof. Seixas a elaborar outro documento memorialista, que teve a aprovação daquela corporação de lentes. Discurso incluso no memorial que apresentaram à viúva e os filhos do Prof. Malachias Alvares dos Santos, deixadas em extrema carência de posses, ao Imperador D. Pedro II e à Assembléia.

Faleceu no dia 7 de setembro de 1890 a bordo de um vapor. Seu irmão, Dr. Arsênio Rodrigues Seixas, foi nomeado seu

inventariante. Deixou como herdeiro o menor Tancredo, de 09 anos de idade, o qual teve, durante o desenrolar do processo do inventário no Rio de Janeiro, seu tio, tenente Romualdo Rodrigues Seixas, indicado como procurador e tutor do impúbere Tancredo.

Antonio Carlos Nogueira Britto